



# ACONTECE

SAÚDE

# MÉDICOS PELO AR LIMPO

**Novas diretrizes globais da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação à qualidade do ar refletem a preocupação sobre a questão do desequilíbrio climático e dados atmosféricos**



Foram revisados os parâmetros para o estabelecimento de limites de emissões de poluentes, tendo em vista os prejuízos e alto impacto à saúde. Atualmente, o ar tóxico é responsável por 10% das mortes anuais em todo o planeta.

A má qualidade do ar e a mudança do clima, juntas, estão elencadas como principais prioridades em saúde da OMS desde 2019, pouco antes do início do enfrentamento à pandemia da Covid que, a partir de então, vem mobilizando esforços globais.

Agora, com a tendência de redução da pandemia, a poluição volta ao primeiro plano absoluto da preocupação ambiental, assim como seus reflexos em perda de saúde humana.

Lamentavelmente, o Brasil vive um atraso, e mesmo um retrocesso, em suas políticas e metas de redução de emissões. Na pauta da crise climática, o país atualmente ocupa o sexto lugar entre os maiores emissores de gases de efeito estufa (GEE) do mundo. Mesmo assim, apresentou metas nada ambiciosas perante o Acordo de Paris durante as atualizações da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) publicadas ao fim de 2020.

No que diz respeito à qualidade do ar, as normas brasileiras estão defasadas e a implementação é falha. O país não conta com uma rede adequada de monitoramento da qualidade do ar e conseqüentemente não emite informativos à população.

Neste cenário, a classe médica brasileira, representada por suas associações, sociedades de especialidade e lideranças, deflagraram, dias atrás, o projeto Médicos Pelo Ar Limpo.

A ideia é conscientizar os cidadãos sobre os benefícios do combate à poluição atmosférica e à crise climática em prol da saúde humana. As emissões de poluentes e o aquecimento global afetam não apenas o meio ambiente, mas também nosso bem-estar e qualidade de vida de forma direta ou indireta.

Lembrando que as ondas de calor e as mudanças no sistema hidrológico acarretam mortes, desnutrição, piorando as condições de trabalho e os níveis de estresse mental, entre outras.

Apenas os benefícios em saúde já compensam investir na redução de gases de efeito estufa e, conseqüentemente, de poluentes tóxicos à saúde humana, pondera a iniciativa Médicos pelo ar limpo, que tem como embaixadores Paulo Saldiva, médico referência mundial no tema e membro do grupo de qualidade do ar na OMS, César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira, e Evangelina Vormittag, diretora executiva do Instituto Saúde e Sustentabilidade e referência no tema no Brasil.

**COLUNA SAÚDE ACONTECE**

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para [acontece@acontecenoticias.com.br](mailto:acontece@acontecenoticias.com.br) ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000